



ETIOLOGIA

1174

Fungos associados ao híbrido interespecífico da palma de óleo no Estado do Pará (Fungi associated with interespecific hybrid of the oil palm in Para state)

Carvalho, E. A.¹; Coelho, I. L.²; Tremacoldi, C.R.³; Gomes Júnior, R. A.⁴

^{1,2,3,4}Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: eudes@cpatu.embrapa.br

O híbrido interespecífico *Elaeis guineensis* x *Elaeis oleifera* da palma de óleo ou dendezeiro – HIE é a alternativa à palma de óleo africana (*Elaeis guineensis* Jacq.), pois não está sendo acometido pela desordem conhecida como amarelecimento fatal (AF). Contudo, outras doenças, como manchas foliares diversas, murchas e podridões são observadas no HIE. Assim sendo, objetivou-se com este trabalho prospectar e identificar gêneros de fungos associados a sintomas de doenças no HIE cultivado no estado do Pará. As amostras coletadas em vários municípios foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para registro fotográfico, análises e diagnóstico. Empregaram-se metodologias de isolamento, repicagem, cultivo e esporulação adaptadas aos diferentes tecidos infectados e características iniciais das colônias fúngicas. Procedeu-se à morfo-análise dos fungos por microscopia de luz e classificação dos fungos potencialmente patogênicos até o nível de gênero. Os gêneros *Curvularia* sp. e *Pestalotiopsis* sp. foram frequentemente associados a manchas necróticas com halo amarelo e crestamento da extremidade de folhas primárias de mudas e de folíolos de plantas adultas. O gênero *Fusarium* sp. foi isolado de mudas com sintomas de murcha e podridão de raízes. A partir de manchas em frutos, foi isolado o gênero *Colletotrichum* sp.. Este, presente também em manchas necróticas nas bordas de folíolos e folhas primárias. O fungo *Lasiodiplodia* sp. estava associado à manchas foliares encharcadas em mudas e na base da folha flecha. Observaram-se podridões amareladas no estipe e na base da folha flecha dos quais foi isolado o fungo *Thielaviopsis* sp. Todos os fungos foram preservados pelo método de Castellani para posteriores testes de patogenicidade.